

Percepção e alívio da dor no neonato na unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa*Perception and relief of pain in the neonate in the neonatal intensive care unit: integrative review**Percepción y alivio del dolor en el neonato en la unidad de cuidados intensivos neonatales: revisión integradora***Maíza Claudia Vilela Hipolito¹**

ORCID: 0000-0002-5109-943X

Beatrice Helena Simões¹

ORCID: 0000-0001-7520-6044

Laís Oliveira Gerônimo¹

ORCID: 0000-0002-8301-0786

Elaine Valias Sodré Pereira²

ORCID: 0000-0002-8722-5573

¹Grupo UniEduk. São Paulo, Brasil.²Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, Brasil.**Como citar este artigo:**

Hipolito MCV, Simões BH, Ger nimo LO, Pereira EVS. Percep o e alívio da dor no neonato na unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. Glob Acad Nurs. 2022;3(Sup.1):e241. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200241>

Autor correspondente:

Beatrice Helena Simões

E-mail: beatricesiimoes@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 03-02-2022**Aprova o:** 16-02-2022**Resumo**

Objetivou-se identificar técnicas para a percep o da dor e promo o do conforto em recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Trata-se de Revisão integrativa e para sele o dos estudos, utilizaram-se a Plataforma de Bases de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde. A amostra incluiu 10 artigos que contemplavam o conhecimento e desconhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da identifica o da dor e conforto em recém-nascido. A equipe de enfermagem deve deter de conhecimento científico para avalia o da dor no recém-nascido para propiciar uma assistência com qualidade e humaniza o. A partir desta pesquisa, foi possível elencar várias medidas não farmacológicas para promo o do conforto e alívio da dor no neonato e embora tenham sido mencionadas diversas escalas para avalia o da dor, há institui es onde as mesmas não são protocoladas e muitos profissionais de enfermagem as desconhecem ou n o a utilizam.

Descritores: Dor; Recém-Nascido; Conforto do Paciente; Equipe de Enfermagem; Manejo da Dor.**Abstract**

The aim was to identify techniques for pain perception and promotion of comfort in newborns in a Neonatal Intensive Care Unit. This is an integrative review and for the selection of studies, the Database Platform of the Virtual Health Library was used. The sample included 10 articles that addressed the knowledge and lack of knowledge of nursing professionals about the identification of pain and comfort in newborns. The nursing team must have scientific knowledge to assess pain in newborns to provide quality and humanized care. From this research, it was possible to list several non-pharmacological measures to promote comfort and pain relief in the neonate and although several scales for pain assessment have been mentioned, there are institutions where they are not registered and many nursing professionals are unaware of them or they don't use it.

Descriptors: Pain; Infant; Newborn; Patient Comfort; Nursing; Team; Pain Management.**Resumen**

El objetivo fue identificar técnicas para la percepci n del dolor y promoción del confort en recién nacidos en una Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales. Esta es una revisión integradora y para la selección de estudios se utilizó la Plataforma de Base de Datos de la Biblioteca Virtual en Salud. La muestra incluyó 10 artículos que abordaron el conocimiento y el desconocimiento de los profesionales de enfermería sobre la identificación del dolor y el confort en los recién nacidos. El equipo de enfermería debe tener conocimiento científico para evaluar el dolor en los recién nacidos para brindar un cuidado de calidad y humanizado. A partir de esta investigación fue posible enumerar varias medidas no farmacológicas para promover el confort y el alivio del dolor en el neonato y aunque se han mencionado varias escalas para la valoración del dolor, existen instituciones donde no est n registradas y muchos profesionales de enfermería las desconocen o no lo usan.

Descriptores: Dolor; Reci n Nacido; Comodidad del Paciente; Grupo de Enfermería; Manejo del Dolor.

Introdução

Tem-se como neonato o indivíduo que possui 27 dias 23 horas e 59 minutos de vida a partir de seu nascimento. No Brasil, entre os anos de 2016 e 2020, a média de natalidade foi de 4.788.730,2 nascidos, sendo que o estado de São Paulo (SP) liderou o *ranking*, seguido de Minas Gerais (MG) e Rio de Janeiro (RJ)^{1,2}.

Até a década de 80, supunha-se que os neonatos não sentiam dor por se ter a ideia de possuírem o sistema nervoso, ainda em desenvolvimento. Todavia, estudos atuais relatam que o recém-nascido (RN) possui estruturas anatômicas e condições neuroquímicas e funcionais encarregadas pela transmissão do estímulo doloroso, desenvolvidas de maneira imatura desde a 7ª semana de gestação e revestindo todo o seu corpo em torno da 20ª semana de gestação, comprovando que o RN pode sentir dor³.

O termo dor foi atualizado pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante, a uma lesão tecidual real ou potencial. Para haver a sensação dolorosa é necessário possuir os neurotransmissores, as ramificações dendríticas e talâmicas desenvolvidas e maduras. Esta informação reforça o que foi citado no parágrafo acima, e exemplo disto são as alterações fisiológicas e comportamentais encontradas após o estímulo nociceptivo, como a taquicardia, taquipnéia, sudorese alterada, o choro e a mímica facial da dor^{4,5}.

A sensação de dor e o estresse quando não tratados tendem a aumentar a morbidade e a mortalidade deste grupo, pois induz ao catabolismo persistente, ativa o sistema nervoso simpático, altera o sistema cardiovascular e pode desencadear ansiedade intensa e delírio, assim como, desenvolvimento cerebral prejudicado e alterações no sistema nervoso central (SNC)^{5,6}.

Com base nas informações mencionadas acima, fica clara a ideia de que é necessário prevenir, tratar a dor e promover o conforto do RN. Realizar essas ações é dever dos profissionais da saúde, principalmente da equipe de enfermagem, pois esta é diretamente responsável pela manipulação e procedimentos invasivos frequentes em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)⁷.

Os profissionais de enfermagem, como forma de executar seu papel de forma eficiente, utilizam de técnicas como o uso de glicose a 25%, sucção não nutritiva, amamentação, enrolamento, aconchego, acalento materno e posição canguru, objetivando o alívio da dor e a promoção do conforto no neonato⁸.

Diante dos fatos, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as intervenções conhecidas e utilizadas pela equipe de enfermagem para a identificação da dor e promoção do conforto em recém-nascidos em UTIN?”. Desta forma, propõem-se como objetivo identificar técnicas para a percepção da dor e promoção do conforto em recém-nascidos em UTIN.

Metodologia

Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado no período de setembro a dezembro de 2021, na Plataforma de Base de Dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o intuito de identificar pesquisas relacionadas com percepção e alívio da dor no neonato na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

A revisão integrativa trata-se de uma ampla abordagem metodológica de revisões de artigos que permitem tanto a inclusão de estudos teóricos quanto empíricos. Essa forma de estudo aborda diversas definições de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular sobre o tema a ser investigado⁹.

Realizou-se a busca dos artigos indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Saúde (LILACS), Fundo Rotativo para Provisões Estratégicas de Saúde Pública (PAHO IRIS), *System Biology Research Group* (BIGG), Base Regional de Informes de Evaluación de Tecnologías em Salud de las Américas (BRISA), Observatório Regional de Recursos Humanos de Salud e PIE, mediante os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) dor, recém-nascido, estratégias de saúde, conforto do paciente, equipe de enfermagem e manejo da dor, que foram integrados por meio do operador lógico booleano “AND”. Após, efetuou-se a busca por artigos com o uso dos DeCS em duas etapas: 1º equipe de enfermagem, dor e conforto no recém-nascido e 2º manejo da dor, enfermagem e recém-nascido⁹.

A elaboração da pergunta norteadora foi feita com base na estratégia PICo, que representa uma abreviatura para Paciente, Intervenção, Contexto. Desta forma, seguindo este modelo, a pergunta se mantém bem elaborada e permite a busca de informações e evidências mais objetivas e de forma ordenada, evitando pesquisas redundantes. O Quadro 1 elucida a estratégia PICo utilizada para a confecção da questão norteadora: “Quais são as intervenções conhecidas e utilizadas pela equipe de enfermagem para a identificação da dor e promoção do conforto em recém-nascidos em UTIN”¹⁰?

Quadro 1. Descrição da estratégia PICo. Campinas, SP, Brasil, 2021

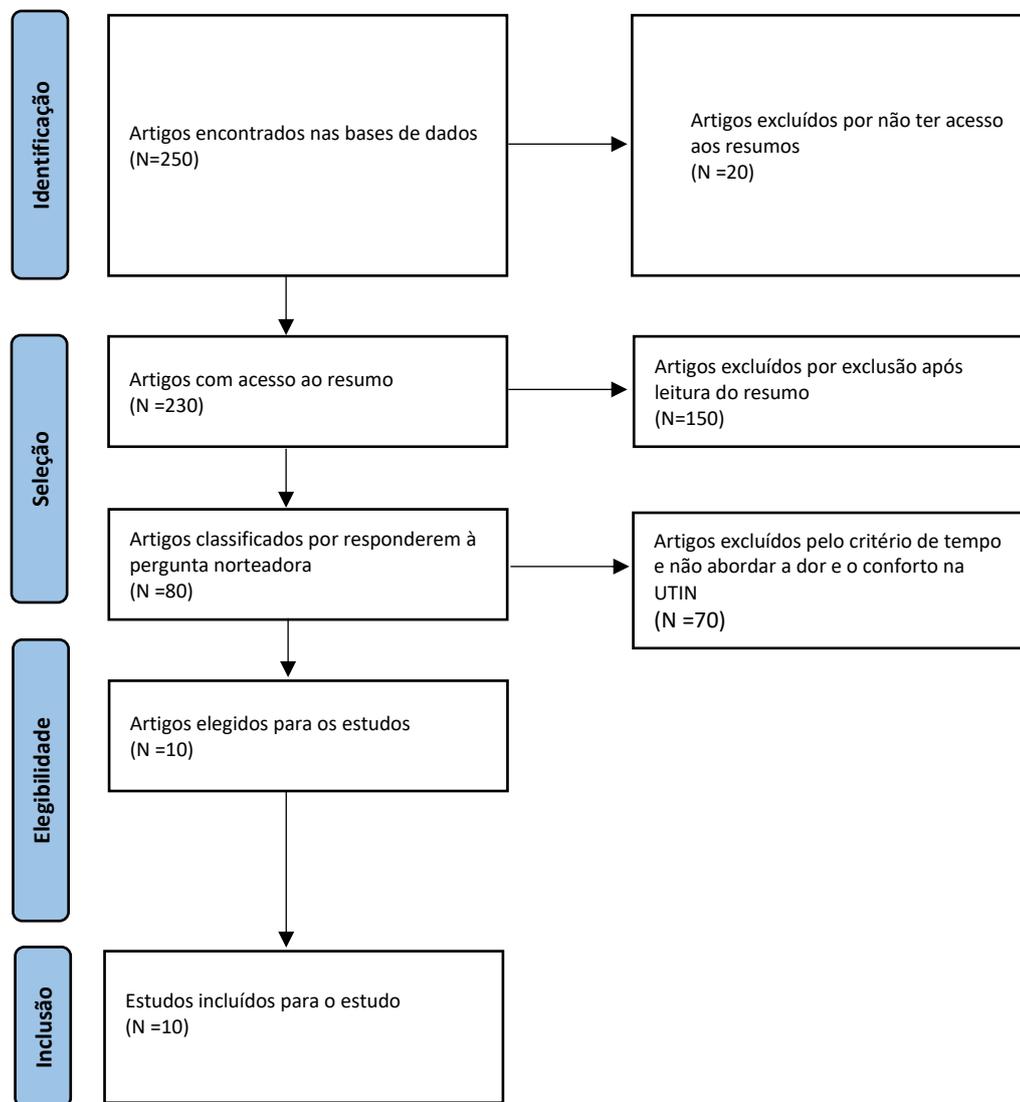
Abreviatura	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva
I	Intervenção	Diferentes maneiras de identificar a dor e proporcionar conforto
Co	Controle ou comparação	Verificar as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para reconhecer a dor propiciar bem-estar



A pesquisa buscou artigos que contemplavam estudos realizados com recém-nascidos acerca do tema central “Dor e Conforto” em UTIN uma vez que se detectou a necessidade de estudar técnicas para a percepção da dor e

promoção do conforto neste público. O Fluxograma 1 descreve a representação da primeira etapa pela busca dos artigos.

Fluxograma 1. Representação do método da primeira etapa da busca pelos artigos. Campinas, SP, Brasil, 2021



Utilizou-se a análise de conteúdo de acordo com Bardin que pode ser definida como um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam à discursos (conteúdos e continentes) diversos. Tal método permite a categorização dos significados das mensagens¹¹.

Resultados

Na primeira pesquisa “equipe de enfermagem, dor e conforto no recém-nascido” foram encontrados cinco artigos sem filtragem. Posteriormente, foram acrescentados os seguintes filtros: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, dor, medição da dor, recém-nascido, conforto do paciente e manejo da dor (assunto principal); português (idioma) e último cinco anos (intervalo de ano da publicação), resultando em três artigos, dos quais apenas 1 foi incluído no estudo, pois os outros 2 foram excluídos de acordo com

os seguintes critérios de exclusão: artigos que continham a participação de médicos e fisioterapeutas no estudo.

Na segunda pesquisa “Manejo da dor, enfermagem e recém-nascido” foram encontrados 245 artigos sem filtragem. Posteriormente, foram acrescentados os filtros: Manejo da dor, dor, medição da dor, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, recém-nascido, enfermagem neonatal e Terapia Intensiva Neonatal (assunto principal); português (idioma) e últimos cinco anos (intervalo de ano da publicação), resultando em 29 artigos, dos quais nove foram incluídos e 20 foram excluídos de acordo com os seguintes critérios de exclusão: artigos que possuíam apenas medidas farmacológicas para alívio da dor, conteúdo que abordava assuntos de uma patologia ou procedimento específico, temas focados na dor da gestante durante o trabalho de parto e parto, análises de procedimentos dolorosos em recém-nascidos, estudos que utilizavam vídeos para apresentar o tema, uso de redes sociais como campo de

pesquisa para coleta de dados, títulos de artigos que continham análise de fatores psicológicos, estudos que continham a participação de profissionais da saúde em geral,

documentos que não continham o artigo na íntegra e qualquer outro artigo que não contemplava o objetivo desta pesquisa.

Quadro 2. Descrição dos artigos sobre conhecimento de métodos pela equipe de enfermagem para identificar a dor e propiciar conforto, 2021. Campinas, SP, Brasil, 2021

Autores	Título	Objetivo	Principais Resultados
Araújo BS, Araújo BBM, Araújo MC, Pacheco STA, Reis AT, Marta CB ¹² .	Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal	Identificar a frequência de dificuldade dos profissionais na observação dos parâmetros da escala de Neonatal <i>Infant Pain Scale</i> no Recém-nascido. Descrever os tipos e frequência das medidas não farmacológicas de alívio e prevenção da dor que são utilizadas pelos profissionais de enfermagem.	A identificação da dor e o manejo são realizados de forma empírica.
Dantas JM, Machado MED, Silva LF, Paiva ED ¹³ .	Manejo da dor neonatal pela equipe de enfermagem: uma prática assistencial sedimentada?	Analisar a prática da equipe de enfermagem quanto ao manejo da dor do RN internado em unidade neonatal.	Verificou-se que a equipe de enfermagem reconhece que o neonato sente dor, utilizam parâmetros fisiológicos e comportamentais e empregam medidas não farmacológicas para seu controle, porém não utiliza escalas de avaliação da dor.
Nóbrega MAS, Cantalice ASC, Cerqueira ACDR, Santos NCCB, Bezerra, NA, Chaves TRS ⁷ .	Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal	Verificar tecnologias de enfermagem utilizadas no manejo da dor em recém-nascido de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Foi observado que a utilização de escala de dor não faz parte da rotina e o choro foi o parâmetro mais utilizado para reconhecer a dor no neonato.
Costa T, Rossato LMB, Secco IL, Sposito NPB, Harrison D, Freitas J ¹⁴ .	<i>Nurses' knowledge and practices regarding pain management in newborns</i>	Verificar o conhecimento e as práticas dos enfermeiros sobre o manejo da dor de recém-nascidos admitidos em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal.	A maioria dos enfermeiros utilizam escalas de avaliação de dor e as medidas não farmacológicas adotadas, em sua maioria, foi o uso da solução adocicada, sucção não nutritiva e posicionamento.
Costa KF, Alves VH, Dames LJP, Rodrigues DP, Barbosa MTSR, Souza RRB ¹⁵ .	Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal	Analisar a percepção dos enfermeiros acerca da clínica da dor no neonato na unidade de terapia intensiva neonatal.	Os enfermeiros reconhecem que o neonato sente dor, porém é necessário que o profissional avalie os sinais fisiológicos e comportamentais, por exemplo, frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica (PAS), saturação de oxigênio (Sat. O2), sudorese palmar, tônus vagal e mímica facial.
Elias LSDT, Cajigas C, Thimóteo BS, Barbisan GG, Cavaleri JB, Alvez TM ⁵ .	Avaliação da dor na unidade neonatal sob a perspectiva da equipe de enfermagem em um hospital no noroeste paulista	Avaliar como está sendo identificada, interpretada e tratada a dor no período neonatal em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de alto risco de um hospital-escola do interior do estado de São Paulo.	Foi utilizado o método de escala facial de dor para identificação da dor nos neonatos e o choro foi associado a dor máxima em 60% das avaliações da enfermagem.
Dames LJP, Alves VH, Rodrigues DP, Souza RRB, Medeiros FVA, Paiva ED ¹⁶ .	Conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da dor neonatal: estudo descritivo	Analisar o conhecimento dos enfermeiros em sua prática assistencial no manejo clínico da dor neonatal.	Observou-se que os enfermeiros desconhecem a prática do manejo clínico da dor, o qual não constitui uma rotina no cuidado neonatal, como também a utilização de escalas para a avaliação.
Oliveira IM, Castral TC, Cavalcante MMFP, Carvalho JC, Daré MF, Salge AKM ¹⁷ .	Conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento da dor neonatal	Verificar o conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem de uma unidade neonatal quanto à avaliação e tratamento da dor aguda em recém-nascidos.	A maioria dos profissionais tem conhecimento quanto ao manejo da dor, porém a aplicação da escala de dor e das medidas de alívio é inadequada.
Soares ACO, Caminha MFC, Coutinho ACFP, Ventura CMU ¹⁸ .	Dor em unidade neonatal: conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem	Avaliar conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem no manejo da dor no recém-nascido, segundo a formação profissional.	Quando se avalia a formação de cada profissional, conclui-se que nem todos estavam capacitados e treinados para essa função.
Querido DL, Christoffel MM, Machado MED, Almeida VS, Esteves APVS, Matos PBC ⁸ .	Percepções dos profissionais sobre a dor neonatal: estudo descritivo	Conhecer as percepções dos profissionais de saúde sobre dor em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	Na percepção dos profissionais, a dor existe e a avaliação e o manejo estão presentes em seu cotidiano, entretanto, o conhecimento sobre a temática precisa ser aprofundado para que haja uma aplicabilidade no setor.

Discussão

Buscando melhor compreensão da análise e discussão, os dados foram agrupados de acordo com os seguintes subtemas: conhecimento e desconhecimento dos métodos pela equipe de enfermagem para identificar a dor e propiciar conforto.

Conhecimento de métodos pela equipe de enfermagem para identificar a dor e propiciar conforto

Neste tema, identificaram seis artigos que apontaram para o conhecimento dos métodos de reconhecimento da dor. Pesquisa realizada com o intuito de descrever estratégias das equipes de enfermagem para a identificação, avaliação e intervenções da dor em recém-nascidos internados em UTIN verificou que o manejo da dor em recém-nascidos, de forma científica e padronizada, deve ser uma constante na prática da equipe de saúde em cuidados intensivos, para que a assistência seja de qualidade, segura e humanizada¹⁹.

Determinadas instituições hospitalares desenvolvem e utilizam protocolos para a padronização, direcionamento, asseguramento e elevação da qualidade das intervenções prestadas durante a assistência de enfermagem. Os profissionais da área têm a responsabilidade de conhecê-los e executá-los da maneira correta.

Durante a assistência de enfermagem ao RN em UTIN, o primeiro passo é utilizar ferramentas para identificar o problema, a dor. Baseado no conteúdo dos estudos selecionados na busca de artigos, foram mencionadas com maior frequência as Escalas de Dor (Escala BIIP-*Behavioral Indicators of Infant Pain*; Escala EDIN-*Échelle Douleur Inconfort Nouveau-Né*; Escala NFCS-*Neonatal Facial Coding System* – Sistema de Codificação Facial Neonatal e PIPP-R-*Premature Infant Pain Profile*) como ferramentas para identificação da dor.

Quadro 3. Escalas utilizadas para avaliar a presença de dor e o nível da mesma em recém-nascido em UTIN. Campinas, SP, Brasil, 2021

Nome da escala	Itens avaliados
Escala BIIP – <i>Behavioral Indicators of Infant Pain</i> .	Avalia estado de sono/vigília em cinco diferentes trajetos faciais e dois diferentes movimentos das mãos.
Escala EDIN – <i>Échelle Douleur Inconfort Nouveau-Né</i> .	Avalia a expressão facial, os movimentos corporais, a qualidade do sono, qualidade de interação e reconforto/consolabilidade.
Escala NFCS - <i>Neonatal Facial Coding System</i> – <i>Sistema de Codificação Facial Neonatal</i> .	Avalia apenas aspectos de expressões faciais: testa e olhos franzidos, aprofundamento do sulco nasolabial e estiramento horizontal da boca.
PIPP-R- <i>Premature Infant Pain Profile</i> .	Avalia idade gestacional, estado de alerta, frequência cardíaca, saturação de oxigênio (O ₂) e expressões faciais (testa franzida, olhos cerrados e aprofundamento do sulco).

Para minimizar a dor existem intervenções farmacológicas ou não farmacológicas. Entre as medidas farmacológicas mais conhecidas e utilizadas pelos profissionais de enfermagem estão o uso de medicamentos conforme prescrição médica²⁰.

E as medidas não farmacológicas mais conhecidas e utilizadas são o manejo da glicose 25%, a sucção não nutritiva, o enrolamento ou “pacotinho”, o contato pele a pele ou método canguru, a contenção facilitada, amamentação, medidas ambientais como a redução de ruídos e de luminosidade, o ninar, a mudança de decúbito em bloco, uso da sacarose 25% e outros (redução do manuseio do neonato, a Shantala, balneoterapia e musicoterapia)⁸. Tais medidas auxiliam na melhora do tratamento e no processo de cuidado, constituindo, portanto, uma estratégia de melhora da saúde e da qualidade de vida dos neonatos^{8,21}.

Portanto, o conhecimento científico da equipe de enfermagem sobre os métodos de alívio da dor e consequentemente oferta de conforto ao RN, são fundamentais para uma assistência segura, com qualidade e humanização.

Desconhecimento de métodos pela equipe de enfermagem para identificar a dor e propiciar conforto

Quatro artigos revelaram o desconhecimento dos métodos de reconhecimento da dor. Estudo realizado na Maternidade Escola do Rio de Janeiro (RJ) verificou que os profissionais que foram entrevistados admitiram

dificuldades na identificação, avaliação e manejo da dor neonatal em seu cotidiano relacionado à falta de conhecimento apropriado e a ausência de protocolos institucionais para padronizar o manejo da dor. Entretanto essas barreiras não os impediam de aplicar estratégias não farmacológicas para alívio da dor, como sucção não nutritiva, posicionamento e glicose a 25%⁸.

Pesquisa na Unidade Neonatal em hospital de referência em Recife (PE) objetivou avaliar conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem no manejo da dor no RN, de acordo com a formação profissional. Verificou-se que, quando comparado conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem, houve melhor desempenho para atitude, embora não tenha sido estatisticamente significativa. Em conhecimento e prática, no nível superior, o valor foi significativo para os que receberam treinamento sobre manejo da dor. Portanto, os profissionais que trabalham com o RN devem ser capacitados e treinados continuamente, para que o conhecimento teórico reflita sobre a prática profissional¹⁸.

Além disso, o tempo de carreira do profissional influencia e agrega em seus conhecimentos uma vez que em seu cotidiano surgem diversas situações que o levam a desenvolver habilidades e competências para solucionar de forma eficaz essas intercorrências¹⁸.

Pesquisa realizada com profissionais de enfermagem de uma unidade neonatal no Centro-Oeste objetivou verificar o conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem de uma UTIN quanto a



avaliação e tratamento da dor em RN, observando que os profissionais utilizavam apenas uma escala durante o plantão, sendo que, o protocolo recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria é de mais de uma escala para avaliar a dor neonatal. Em contrapartida estes mesmo profissionais demonstraram amplo conhecimento sobre as estratégias não farmacológicas para alívio da dor, como, diminuição de ruído e luminosidade, posição canguru, aleitamento materno e musicoterapia¹⁷.

O desconhecimento aprofundado sobre o tema leva os profissionais a utilizarem apenas medidas farmacológicas para o manejo da dor, contudo os mesmos percebem a necessidade e a importância do domínio durante a assistência de enfermagem para qualidade da assistência. Uma das justificativas para a falta de conhecimento seria a escassa abordagem do tema durante o período de ensino técnico e superior de enfermagem, o que leva a uma deficiência no manejo neste público^{16,18}.

Diante disso, a ausência de implementação de protocolos, além de desconhecimento da equipe em relação a ferramentas para avaliação da dor e utilização inadequada da escala de dor devido à falta de qualificação, são fatores que prejudicam a assistência ao RN. Mesmo que os muitos profissionais afirmam possuir extenso conhecimento das

medidas de alívio, o conhecimento científico validado garante uma assistência com melhor qualidade.

Considerações Finais

Assim sendo, observa-se uma notável quantidade de medidas não farmacológicas que são utilizadas para reduzir a dor e promover o conforto do RN que esteja internado em uma UTIN, local que gera grande estresse devido à intensa exposição a ruídos, luminosidade e processos dolorosos como punção de acessos venosos periféricos e centrais, passagens de sondas e cateteres.

Embora a revisão tenha apenas contemplado uma base de dados nacional, foi possível atingir o objetivo proposto neste trabalho com estudos de grande excelência.

Vale lembrar, também, dos benefícios gerados ao RN quando estas medidas são utilizadas de maneira correta: melhora dos sinais vitais, possibilidade de redução do tempo de permanência na UTIN e auxilia no desenvolvimento do sistema imunológico. Por isso, é de extrema importância que estes sejam abordados durante o período de estudo, para que futuramente os profissionais de enfermagem estejam capacitados para encarar essas situações tão comuns no ambiente hospitalar.

Referências

1. Secretaria de Estado da Saúde (BR). Manual de Neonatologia [Internet]. Brasília (DF): MS;2015 [acesso em 11 out 2021]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3905402/mod_resource/content/1/manual_de_neonatologia.pdf
2. Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Portal da Transparência. Registro Civil [Internet]. Brasília (DF): CNJ;2021 [acesso em 11 out 2021]. Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/registros>
3. Balda RCX, Guinsburg R. A linguagem da dor no recém-nascido. Documento Científico do Departamento de Neonatologia - Sociedade Brasileira de Pediatria [Internet]. Minas Gerais (MG): SBP; 2018 [acesso em 25 out 2021]. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/DocCient-Neonatal-Linguagem_da_Dor_atualizDEz18.pdf
4. DeSantana JM, Perissinotti DM, Oliveira Junior JO, Correia LM, Oliveira CM, Fonseca PR. Definição de dor revisada após quatro décadas. BRJP. 2020;3(3). DOI: 10.5935/2595-0118.20200191
5. Elias LSDT, Cajigas C, Thimóteo BS, Barbisan GG, Cavaleri JB, Alvez TM. Avaliação da dor na unidade neonatal sob a perspectiva da equipe de enfermagem em um hospital do noroeste paulista. Cuidarte enfermagem [Internet]. 2016 [acesso em 25 out 2021];10(2). Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2016v2/156-161.pdf>
6. Falcão ACMP, Sousa ALS, Stival MM, Lima LR. Abordagem terapêutica da dor em neonatos sob cuidados intensivos: uma breve revisão. Revista enfermagem centro oeste mineiro. 2012;2(1). DOI: 10.19175/recom.v0i0.130
7. Nóbrega MAS, Cantalice ASC, Cerqueira ACDR, Santos NCCB, Bezerra NA, Chaves TRS. Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal. Enfermagem em foco, Brasília. 2018;9(2). DOI: 10.21675/2357-707X.2018.v9.n2.1083
8. Querido DL, Christoffel MM, Machado MED, Almeida VS, Esteves APVS, Matos PBC. Percepções dos profissionais sobre a dor neonatal: estudo descritivo. OBJN, Niterói, 2017;16(4). DOI: 10.17665/1676-4285.20175847
9. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010;8(1). DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134
10. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista latino-americana enfermagem, Ribeirão Preto. 2007;15(3). DOI: 10.1590/S0104-11692007000300023
11. Bardin, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011
12. Araújo BS, Araújo BBM, Araújo MC, Pacheco STA, Reis AT, Marta CB. Práticas de Avaliação e manejo da dor na unidade neonatal. Revista online de pesquisa: cuidado é fundamental. 2021;13:531-537. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.92
13. Dantas JM, Machado MED, Silva LF, Paiva ED. Manejo da dor neonatal pela equipe de enfermagem: uma prática assistencial sedimentada? Revista de enfermagem da UFSM. Santa Maria. 2018;8(2). DOI: 10.5902/2179769229776
14. Costa T, Rossato LMB, Secco IL, Sposito NPB, Harrison D, Freitas J. Conhecimento e práticas de enfermeiros acerca do manejo da dor em recém-nascidos. Revista da escola de enfermagem da USP. Ribeirão Preto. 2017;51. DOI: 10.1590/S1980-220X2016034403210
15. Costa KF, Alves VH, Dames LJP. Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal. J. res. fundam. Care online. 2016;8(1):3758-3769. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3758-3769



16. Dames LJP, Alves VH, Rodrigues DP, Souza RRB, Medeiros FVA, Paiva ED. Conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da dor neonatal: estudo descritivo. *Online brazilian journal nurses* [Internet]. 2016 [acesso em 26 out 2021];15(3). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5413/html>
17. Oliveira IM, Castral TC, Cavalcante MMFP, Carvalho JC, Daré MF, Salge AKM. Conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento da dor neonatal. *Revista eletrônica de enfermagem*. 2016;18. DOI: 10.5216/ree.v18.36782
18. Soares ACO, Caminha MFC, Coutinho ACFP, Ventura CMU. Dor em unidade neonatal: conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem. *Cogitare enfermagem* [Internet]. 2016 [acesso em 27 out 2021];2(21). Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/643/42897-179464-1-pb.pdf>
19. Santos KFM, Andrade AFSM, Torres WS, Debbo A, Silva MC, et al. A enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. *Research, Society and Development*. 2021;10(7). DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16428
20. Nascimento JCC, Silva LCS. Avaliação da dor em pacientes sob cuidados em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão de literatura. *Rev. Movimenta* [Internet]. 2014 [acesso em 27 out 2021];7(2):711-20. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/6274>
21. Levachof RCQ, Martins AC, Barros GM. Tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem fundamentadas na teoria ambientalista de Florence Nightingale. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(1):e82. DOI: 10.5935/2675-5602

